

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

### Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

### IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Annuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 9 de Julho

## Phantasia

Atravéz d'esses labios innocentes que beijam o pavimento do templo murmuram durante alguns instantes as orações submissas.

A. Herculano.

Os salões estavam mergulhados na luz intensa que jorrava das lampadas.

Só de quando em quando os fios incandescentes da platina tremiam para logo volverem á normalidade da corrente electrica.

No palacio andava perdido um pronunciado cheiro a cêra queimada.

Vinha d'um quarto em que ardiavam algumas velas nas serpentinas de prata que allumiavam um artistico crucifixo de marfim.

Ao centro n'um rico thalamo coberto de sêdas, sobrepujado por um docel de muito custo tecido na India, arfava um peito cançado pelos gosos d'uma longa vida.

De espaço a espaço ouvia-se levantar n'uma voz lamurienta a «Oração da Agonia» que logo era acompanhada por alguns dos circumstantes.

O profundo silencio que se fazia ao aquelles labios cessarem as suas orações, era apenas interrompido, depois, pela gargalheira, symptoma evidente d'uma proxima morte.

A atmospheria branda e suave n'aquella noite de primavera, abafava, tornava-se insupportavel sob a ideia ou á vista d'aquelle moribundo.

Na banca de cabeceira havia um arsenal fornecido pela pharmacopêa.

A sciencia tinha alli os seus elementos mais valiosos.

Todos os seus esforços eram porém, infructiferos.

Empregavam os ultimos recursos da sciencia galena.

De joelhos, aos pés do leito, umas creancinhas magras, esqueléticas, tossiam as suas rezas.

Uns farrapinhos, limpinhos sim, mas eram sempre farrapinhos que contrastavam com os vestidos ca-

ros das outras creanças, as envolviam.

Mas ellas coitadinhas de mãos postas, os labios tremulos e os olhos ardendo como carbunculos côr de sangue humedecidos pelas lagrimas que lhe corriam em fio, pediam ao seu Deus cheias de innocente fé que acudisse Áquelle que da vida só tinha a respiração.

Os olhos fixamente espantados, ellas deixavam-nos baixar quando um dos medicos para prolongar aquella existencia fornecia alguma das drogas.

Em seguida umas creaturas supersticiosas, fanaticas, tomavam a caldeirinha trabalhada, em prata fôska, em baixos relevos e esparciam algumas gottas da agua benta.

Renovavam os seus cantochões e assim conseguiam com a ajuda da sciencia e a resistencia do doente ganharem algumas horas.

A primeira claridade, que começa a despontar e antes torna tudo confuso, vinha cahindo.

As largas campinas, que se estendiam ao sopé do castello feudal, tornaram-se mais negras; as aguas do ribeirinho, que serpenteava da collina, deixaram de reverbear; dos casalinhos mais proximos ouvia-se o cantar do gallo madrugador; uma rolinha gemia angustiada no meio da selva...

E' este um espectaculo que só um forte póde supportar de animo resolutivo.

De repente os psalmos tornaram-se mais amiudados.

Os medicos conferenceiam, tomam o pulso, auscultam, examinam a esclerotica cerrada pelas palpebras.

E' um dos momentos criticos, e, desesperados na luta ingloria com a terrivel e inexplicavel Morte, applicam um pouco de cafeina.

Prodigioso medicamento tu e o oxigenio sois dos poucos que ides ainda aos aditos das «Regiões Mysteriosas» deter os seus novos habitantes!

Resurgis por alguns instantes para esta vida mas breve pareceis cançados ou descrentes do vosso valor e deixaes alar-se os vossos protegidos!

A lua começava a branquear a terra.

Difficilmente se descobria aquella dubia luz, os contornos dos objectos mais distantes.

O piar da agoureira coruja veio repercutir-se n'aquelle quarto á hora em que se accendia a vela-benta.

A respiração na sua intermitencia ora era ruidosa ora tão fraca que quasi parecia apagada. Nada havia que fazer.

Só restava... esperar que Deus viesse tomar conta d'aquelle cadaver já ungido pela Sua Uncção.

Os medicos começavam sahindo porque as suas funções cessavam para começarem as da sua antithese.

Se alguém nunca assistiu que não assista a esta hora que se não póde descrever.

Que tristeza, que horror vêr-se um ente querido desprender-se d'esta vida sem um adeus...

E nós com as suas mãos nas nossas sem lhe podermos valer...

Mas ha felizmente o bemdicto e outras preces que consolam as almas religiosas.

Alguma coisa sobre a terra havia de ficar para que n'essa hora se não enlouquecesse, se não morresse de paixão.

Até o Destino é lenitivo á dôr.

Apagou-se por completo aquella respiração; aquelle peito deixou de arfar; a cabeça inclinou-se um pouco; aquelles labios que ainda hontem beijaram seu filho «querido» arroxearam-se...

Para aquelle corpo começou nova vida...

Os que o rodeiam choram.

Os soluços generalisam-se n'aquelle palacio em que se amontôam riquezas.

Começam-se a pôr em pratica os planos já desde ha muito architectados para tal acontecimento.

Os lacaios montando nervosos corceis vão avisar a parochia que dobre a finados.

Do fundo das arcas arrancam-se os habitos.

Estabelece-se uma pequena confusão.

Manhã fóra, a eça erguida, chega o regedor com um documento volumoso sellado.

Convoca a familia, diz ao que vem, quebra o lacre e com as for-

malidades da lei abre e lê: «São as minhas ultimas vontades»...

Um longo quarto de hora se faz ouvir aquella voz rouquenha n'aquelle silencio... sepulchral...

«Mais quero que o meu palacio, mobiliario, carruagens... seja para meu querido filho».

As pequenitas indifferentes áquelle alansoar de formulas notariarias tossem sempre as suas innocentes orações junto á extremidade do sarcophago.

Ficam-se alli minando em seu choro até que alguns homens lhe vem arrebatam Aquelle que nunca mais verão nem as tornará a esquecer e desherdar.

Agora é o desarmador que muito affeito a negocios de defunctos, talvez sem coração já, as faz erguer, dizendo-lhe: meninas, aqui nada fazem... podem-se retirar... aqui nada tem que buscar...

As pobresinhas levantam-se e olham pela ultima vez o templo que sua mãe lhe ensinára a respeitar como o santo lar em que nascera.

Depois a tremerem de frio, de fome, de angustia por aquella brutal expulsão, encaminham-se para o portão e através d'esses labios innocentes que beijaram o pavimento do templo murmuram durante alguns instantes as orações submissas.

12 de junho de 1904.

Julio Soares.

## NOTICIARIO

### Coração de Jesus

Com a sumptuosidade dos annos anteriores, realizar-se-ha no proximo domingo na igreja matriz d'esta villa a festividade do Sagrado Coração de Jesus, feita a expensas da respectiva associação, de que é digno director o venerando sacerdote padre João d'Oliveira Saborino.

Esta festividade, que será precedida de triduo, o primeiro do qual deve ter logar na quinta-feira proxima, é de todas a mais sympathica não só pelo brilhantismo que cosuma revestir como pela tocante cerimonia que a ella anda annexa — a primeira communhão das creanças.

Pelas 7 horas da manhã reunir-se-hão as creanças dos dois sexos na capella de santo Antonio e d'ahi seguirão procissionalmente para a igre-



ja matriz, onde lhes será ministrado o Pão Eucharístico, sendo este acto abrilhantado por uma banda de musica. Findo isto haverá pelas 11 horas missa solemne a grande instrumental e de tarde, vespersas, sermão e procissão em que tomarão parte os jovens commungantes.

Assiste a philharmonica *Boa União*.



### Actos e exames

Fizeram ultimamente actos e exames, obtendo plena approvação, os seguintes academicos nossos patrios:

Na *Academia Polytechnica do Porto*, Gustavo Sobreira (Zoologia) e Antonio Sobreira (physica).

No *Seminario do Porto*, Manuel Rodrigues Lirio (3.º anno theologi-co) e Delfim Rodrigues Braga (2.º anno).

No *Lyceu d'Aveiro*, Manoel d'Oliveira Soares (mathematica 4.º anno e desenho 1.º e 2.º anno).

E no *Seminario dos Carvalhos*, Homero Rodrigues da Silva (latini-dade).

Aos estudiosos moços e suas familias os nossos parabens.



### Irmandade de Santo Antonio

Tomou posse no primeiro do corrente a nova mesa eleita para gerir a irmandade de Santo Antonio no anno economico de 1904 a 1905, a qual ficou constituída dos seguintes cavalleiros: Affonso José Martins (juiz), José Maria Rodrigues da Silva (thesoureiro), Manuel Augusto Nunes Branco (secretario), Abel Narcizo da Costa Lamy, Antonio Pinto Lopes Palavra, João Anselmo, José de Lima e José Alves Ferreira Ribeiro (vo-gaes).

A nova mesa projecta introduzir na respectiva capella importantes melhoramentos.



### Fallecimento

Ao cabo d'alguns inezes de do-loroso e cruciante soffrimento, succumbiu quarta-feira de tarde, aos estragos d'uma lesão cardiaca, o snr. Manoel Pereira Wenceslau, pae dos snrs. Fernando Arthur e João Augusto Pereira e sogro do nosso amigo Manoel Valente d'Oliveira.

O extinto, que deixa na classe commercial a que se dedicou, um nome honrado, era um caracter honesto e leal e um respeitavel chefe de familia, motivos por que era geralmente bemquisto e estimado pelos seus conterraneos. Seu funeral, que teve assistencia numerosa e distincta, effectuou-se no dia immediato de tarde.

A' familia enluctada os nossos sentidos pesames.



### Exames

Sob a presidencia do digno sub-inspector José de Castro Sequeira Vidal, principiaram ante-hontem na escola do Conde de Ferreira, d'esta villa, os exames de 1.º grau de instrucção primaria.

Consta-nos que este anno é grande o numero de alumnos que re-quererem este exame.



### Hotels no Furadouro

Abriu no dia 1 do corrente no Furadouro o novo *Hotel da Praia*, propriedade dos nossos amigos Manuel e José Gomes dos Santos Re-

gueira. Este hotel, situado n'um dos pontos mais elevados da praia e consequentemente com excellentes vistas tanto para terra como para o mar, ha-de attrahir a si grande numero de freguezes, não só por esta circumstancia, como principalmente pela popularidade de seus donos e modicidade de preços.

O serviço de hotel é feito no primeiro andar e no rez do chão estão installados o bilhar e mezas de jogo.

Que o seu hotel prospere muito é o que sinceramente desejamos áqueles nossos amigos.

—Comquanto já se achem abertos os seus estabelecimentos de mercaria, taberna e salas de bilhar, só no proximo dia 24 abrirá n'aquella praia o conceituado *Hotel do Furadouro*, de que é proprietario o nosso amigo e activo commerciante d'esta praça, José Luiz da Silva Cerveira.

Como do costume, será offerecido por este um opiparo jantar á imprensa local, do districto e de Lisboa e Porto, no dia da abertura do seu hotel, e nós desde já agradecemos a gentileza do convite com que nos distinguui.

Segundo nos consta, o bemquisto proprietario do *Hotel do Furadouro*, além das grandes commodidades que já offerecia o seu estabelecimento, introduzir-lhe-ha este anno grandes melhoramentos, tanto no pessoal como nas diversas dependencias.

Os salões de jogo serão completamente reformados e os bilhares guarnecidos com as magnificas tabellas «Monarch» e «Souveraine».

No dia 24 veremos e diremos depois as nossas impressões.



### Pesca

A' grande carestia de pescado que se estava sentindo na nossa costa, sobreveio finalmente um periodo de regular abundancia. A's lagrimas dos pobres pescadores que anteviam os horrores d'uma proxima miseria, succederam-se felizmente os sorrisos d'uma esperança consoladora, a qual é encontrar uma remuneração embora pequena mas condigna com o seu rude labutar com as ondas.

Foi, pois, o domingo passado o dia inicial d'esse periodo de contentamento geral, porque d'elle todos compartilham e todos lucram, pobres e ricos. Todas as campanhas, nos dois lanços que fizeram, pescaram enorme porção de sardinha, havendo alguns que chegaram a attingir a linda cifra de 300\$000 réis.

E então era um gosto e uma alegria vêr estendidas pela areia da praia lotas e lotas de grande e abundante sardinha com suas escamas de prata, e o movimento e afan que ia á beira-mar, n'aquella tarde deliciosa illuminada pelos raios do sol poente.

Desde então o mesmo movimento e alegria se tem operado no Furadouro, porque o producto da pesca tem continuado até hoje a ser muito animador.

Oxalá assim continue para não faltar pão aos que trabalham.



### Signal d'alarme

Cêrca das 10 horas da noite de quinta-feira as torres deram signal d'alarme, chamando os soccorros publicos para o bairro da Arruela.

Com bastante rapidez saíram a bomba n.º 1 e carro do material com alguns bombeiros, aos quaes não demoraram a juntar-se outros seus camaradas. Chegando, porém, ao largo de S. Pedro, recebeu-se communicação de que taes soccor-

ros não eram felizmente necessarios, retirando por isso ao quartel.

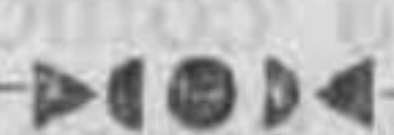
Deu motivo a este alarme o seguinte: Estando o nosso amigo Joaquim Lagoncha a preparar a sua moto-cycle para na madrugada seguinte partir com alguns amigos para o Bussaco e outras localidades em passeio, succedeu que a luz inflammou uma lata de gazolina que estava junto, estabelecendo-se na sala grandes labaredas. Felizmente conseguiram lançar para a rua a lata sem que ella se entornasse dentro de casa. Ainda assim arderam parte d'alguns moveis e do fasquiado da janelia.



### Governador civil

E' esperado na terça-feira na villa da Feira, onde vae de visita o magistrado superior do districto, dr. Carlos d'Almeida Braga.

Sua ex.<sup>a</sup> hospedar-se-ha em casa do snr. Conde de Alijó.



### Farinhas

Por determinação do nobre ministro das obras publicas, acaba de ser communicado ao administrador d'este concelho pelo director geral da agricultura, conselheiro Le Cocq, que a manutenção militar fornece as farinhas que forem precisas para as fabricas pelo preço da tabella official e a prompto pagamento, devendo os interessados entender-se directamente com aquelle estabelecimento.



### A «Internacional»

Esta acreditada companhia de seguros, que tão procurada tem sido no nosso concelho, acaba de estabelecer a sua acção sobre o gado, aceitando, além d'outros, seguros contra a morte e desastre dos animaes.

D'ella é seu correspondente aqui o snr. Silva Cerveira, da Praça, com quem os interessados se devem entender.

Chamamos a attenção d'estes para o annuncio que vae publicado na secção competente.



### Annos

Passaram seus anniversarios natalícios:

No dia 2, o nosso particular amigo Antonio Corrêa Dias e Ribeiro.

No dia 3, a snr.<sup>a</sup> D. Maria José Coentro e Pinho, esposa do nosso amigo Abel Pinho.

No dia 6, os nossos amigos dr. Domingos Pepulim e João Rodrigues Quatorze.

E no dia 9, a snr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda Ferraz, esposa do digno escrivão de direito Freire de Liz, e o nosso amigo e distincto collaborador Antonio Valente d'Almeida.

A todos as nossas felicitações.



### Notas a lapis

Encontra-se desde o principio da semana n'esta villa, acompanhado de sua esposa, o nosso particular amigo dr. Domingos Pepulim, distincto advogado na capital.

—Com destino ao Pará, partiram para Lisboa, na quarta-feira, os nossos conterraneos e amigos José Augusto Pinto do Amaral e Antonio Gomes da Silva, e na quinta o snr. Antonio da Fonseca Soares, os quaes tiveram na *gare* uma despedida affectuosa por parte de seus amigos mais intimos.

Muito boa viagem e que a felicidade continue a bafejar-os são os nossos ardentes desejos.

—A uso de suas aguas, encontram-se em Vizella os nossos bons amigos Manoel Maria d'Oliveira Lopes e Apolinario José da Silva Lopes, e em Moledo, Manoel Gomes Dias e irmão.

—Em viagem de recreio por Luzo, Bussaco e Figueira da Foz, partiram ha dias para alli os snrs. José e Manoel José d'Oliveira Lopes, abastados capitalistas do Cadaval.

—Acompanhado de seus filhos Bernardino e João, partiu no correio da noite de sexta-feira para Lisboa o nosso presado amigo e assignante João d'Oliveira Gomes Silvestre, bemquisto industrial.

—Tambem retirou temporariamente para aquella cidade o snr. João d'Oliveira Gomes.

—Passa bastante imcommodado de saude, pelo que guarda o leito, o nosso amigo e correligionario Francisco Lopes Guilherme.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Cumprimentamos quinta-feira n'esta villa o nosso conterraneo e amigo João Rodrigues Quatorze, digno regedor do Couto de Cucujães.

—Regressou hontem de Lisboa, aonde fôra acompanhar seu filho José Augusto que seguiu para o Pará, o nosso amigo dr. José Duarte Pereira do Amaral.

—De regresso do Pará, chegou no dia 2 do corrente a esta villa, em magnifico estado de saude, o snr. Domingos Rodrigues Neves.

—Depois d'uma estada d'alguns dias entre nós, partiu quarta-feira para Santarem o snr. Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, importante commerciante d'aquella praça.

### Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de maio o movimento de população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 80, sendo 35 do sexo masculino e 45 do feminino.

Casamentos 21.

Obitos 32, sendo 11 varões e 21 femeas.

#### Obitos por edades:

Até 2 annos . . . . .	8
De 2 a 10 annos . . . . .	2
De 10 a 20 » . . . . .	0
De 20 a 30 » . . . . .	2
De 30 a 40 » . . . . .	3
De 40 a 50 » . . . . .	3
De 50 a 60 » . . . . .	3
De 60 a 70 » . . . . .	2
De 70 a 80 » . . . . .	7
De 80 a 90 » . . . . .	2

32

#### Obitos por causa de morte:

Grippe pneumonica . . . . .	2
Tuberculose pulmonar . . . . .	1
Meningo-eucephalite suppurada . . . . .	1
Congestão e hemorragia cerebr. . . . .	2
Lesão do coração . . . . .	4
Pneumonia . . . . .	1
Pleurisia dupla . . . . .	1
Gastro-enterite . . . . .	1
Debilitade congenite . . . . .	4
Debilitade senil . . . . .	1
Alienação mental . . . . .	1
Submersão . . . . .	1
Doenças ignoradas . . . . .	12

32

### Publicações

*Luiz de Camões* — Temos presente o tomo 9.º d'este bello romance historico de Campos Junior, editado pela arrojada empreza do *Seculo*, de Lisboa.

—O Conde de Monte-Christo—



Estão em distribuição os fascículos 6 e 7 d'este maravilhoso romance, editado pela *Lisbonense*, empresa de publicações economicas de Lisboa.

—Casas de Detenção e Correção—A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na Rua de S. Mamede, 107, ao Largo do Caldas, acaba de editar os regulamentos das Casas de Detenção e Correção de—Lisboa, Porto e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial e fiscal, sendo o seu custo 200 réis.

Tem já no prelo segunda edição do regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, acceitam-se desde já pedidos. O seu preço, franco de porte, é de 250 réis.

## A ultima Ode

(Das Historias Sangrentas)

Eu, regressando hoje de Weimar no meu burrico, encontrei no atalho dos Trez Mortos o meu honrado amigo o Snr. Diabo, pessoa respeitavel e conspicua que eu estimo e respeito, e respeito e estimo.

Abalamos de palestra e subito com o seu bondoso, enigmatico sorriso, recordou-me ele o antigo pacto, e com uns largos gestos de convicto — meu caro Fausto, se lhe apraz o perfume das rosas e o fresco saber de Pomona; se preza como outr'ora as bachicas esturdias e o Dom Juanismo ruidoso, as eclogas pastoris e a cerveja de Munich, não tenho duvida em dilatar-lhe por tantos anos, quantos queira, o goso e a posse de todas essas boas coisas que a troco de uma alma reles o meu caro Fausto usufruiu.

Trez vezes — não — lhe respondi; as rozas perderam o aroma.

Pomona sabe-me a fel: tres vezes — não! — exclamei: findou o prazo, sou vosso, e de mais gosto que se o fora da princeza das Sete Cruzes, a imortal e gloriosa beleza da grande patria alemã.

Ouviu-me e retirou-se; eu continuei minha jornada.

Ceguei, dei liberdade ao meu burrico, porque os burricos, esses ao menos, sabem da liberdade fazer um uzo discreto, e á sombra da faia, que é minha mãe, compuz esta ode razoavelmente extravagante; e onde vereis que a poesia ainda sem metrificacão é apesar de tudo—poesia.

Vivi como homem isto é: pequei, e como um Deus sonhando e amando no mundo por mim creado para mim—como poeta que fui.

Os versos que a seguir vos lego tão bem se entendem lidos do fim como do começo—ou o que é quasi o mesmo — não têm nexo, nem senso commum.

E é por saber isso que vol-os dei—rasgava-os, se fossem bons.

Pensamentos de amor—quem vos chamou Afastae-vos de mim—O' Julietas, Meu coração ing. não sossobrou Num revoltoso mar de tranças pretas... Pensamentos de amor—quem vos chamou!

Já me rio de vós, doces amadas; Vós sois a lama astral da Messalina. Vis carnações macias requestadas Que amanhã sereis pódre ruína, Já me rio de vós doces amadas

Adornou a lapela do meu fraque Uma caveira horrenda de mulher, No ouro de um cartão puz—anatak, Minha alma sem «saude» vi morrer, Sob a elegancia fruste do meu fraque.

Trovei, na Alemanha ao luar, na Turingia; Amei as catelas de olhar azul, Corri traz das gitanas que ha na Hungria, Beijei as virgens calidas do sul. Trovei na Alemanha ao luar na Turingia.

Em Sevilha e Málaga—ai quanto amei! Matavam-se por mim as Senaritas, E em Veneza, a mole, namorei Netas dos cardeais das mais bonitas, Em Sevilha e Málaga—ai quanto amei!

O Goete, esse ratão—diz que eu vendera Por uns olhos gentis a consciencia Ao papá Satanaz que hoje me espera Na Gehena do Crime e Impen tencia, Diz Goete, esse ratão, que eu me vendera.

O' alma! O' honradez! cerveja loura E o bom vinho do Reno, castelãs! Tudo o que alegra a vida e a sobriedade, O' alma... O' honradez... teor-as vãs! Deliquios de paixão, cerveja loura...

Eu vivo como um monge na floresta Da ilusão satânica do mal, Qual descarnado Cristo á sombra mesta Das lages da prisão conventual. Eu vivo como um monge na floresta.

O' velho Satanaz—creio que iremos Em breve descansar: tudo passou! Molha fundo no Letê os largos remos Que o teu spleen fatal já me prostrou Fugamos Satanaz; riço voguemos.

E terminei.

Eu Dr. Fausto.

(Floresta Negra—cova Wilhem—á meia noite, do ano...)

por versão e procuração

Antonio Valente.

## THERMAS & PRAIAS

### Caldas do Molêdo, 5

Pleno verão. Muito calor. Tenho conspirado contra a minha sorte. Perdoe-me Deus.

Não conheço lugar mais quente do que este. Ceos! aqui abafa-se.

Está a gente entre montanhas. A não ser a ardencia do sol e a ventania da tarde, isto era dos paraizos terrestres o mais graduado.

Mas não é, nem ha-de ser. Muitas bellezas naturaes e outras tantas artificiaes.

O seu a seu dono. Molêdo é chic. Actualmente sente-se grande animação.

Ha muita gente enferma, a uzo de banhos n'estas thermas.

Muita gente, quasi toda rica. Quem é pobre não tem doenças. Não toma douches nem mergulhos d'immersão, nem pulverisações, nem inalações, nem bebe agua da bica do rio, 50 grammas de cada vez, uma fartura.

Tambem eu sou banhista e como tal passo por rico.

Não me fazem favor. A ellusão é tudo. Eu, lá de longe em longe, illudo, intrujo, — saio-me bem. Isto porque fallo em cambios, no café, nas fazendas, nas roças e no Deodoro da Fonseca. Sou um barra.

Qualquer dia, quando a bôlha estiver no seu maior realce, digo-me commendador.

E' melhor, dá maifs orça á intelligencia e mais inveja á bolça.

Commendador sim. Hei-de sel-o sem sello, sem direitos de mercê e pela mercê da minha vontade.

São os meus sonhos.

\*

\* \*

Distracções em Molêdo é quantas a gente queira e possa phantasiar. Haja dinheiro.

Ha sempre. Para estes sacrificios o credor que espere.

Eu fallo por mim.

O que há de mais admiravel e convidativo n'esta estancia é a Alameda. Grande e bem tratada. Depois muitos jardins e muitas flores, flores de todas as especies e feitos.

Além d'isso baratas, baratissimas.

Custam uma amabilidade aos jardineiros.

Bons hoteis e bom passadio. A pinça é de morrer. E' pura, do Douro Fructa saborosa, uma delicia. A' noite reuniões familiares no Casino.

Duas vezes por semana baile. Eu tambem faço a minha perna porque dou á perna.

Lindissimas noites. O calor é então supportavel.

Na avenida goza-se.

Aqui um edylio, acolá outro a além outro. Lá vem uma serenata, em geral bem organizada. Rapazes de gosto e de saber. Eu extasio-me.

Ouvindo trinar uma guitarra e gemer um violão—meu Deus!—lembro-me do Alves, do meu querido Alves, do regente da nossa finada tuna; dos meus tempos; e algumas vezes tambem me lembro de ti—ó pallida feiticeira do Douro!—

E por aqui me fico na seducção de tudo isto, d'estas arvôres, d'estas flores, d'estes tanques, d'estes montes salpicados de casitas brancas, e cobertos de vinhedos.

Isto encanta. Até o proprio olor das aguas sulphorosas me embriaga...

Jayne

## Annuncios

### DESPEDIDA

Antonio da Fonseca Soares, tendo de se retirar inesperadamente para o Pará sem poder despedir-se das pessoas de suas relações, vem por este meio fazel-o, offerecendo seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 7 de julho de 1904.

## Editos

### (1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito d'esta comarca de Ovar e pelo cartorio do escrivão Mello, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no «Diario do Governo», citando a credora Maria da Silva Andrade, solteira, menor, pubere, do lugar e freguezia de Espargo de que é seu tutor Victorino da Silva Samuel, viuvo, proprietario, do Cabo do Monte, do Souto, ambos da comarca da Feira, para deduzir os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa de Oliveira Arada, moradora que foi no lugar do Salgueiral de Baixo, freguezia de Ovar, no qual é cabeça de casal José da Silva Rodrigues, viuvo da inventariada, tambem d'alli, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 1 de julho de 1904.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Lobo Castello Branco.

O escrivão,

Luiz de Mello Freitas Pinto.

(505)

## Despedida

José Augusto Pinto do Amaral, retirando-se temporariamente para a cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, e na impossibilidade de se despedir pessoalmente de todas as pessoas de suas relações, vem por este meio fazel-o, offerecendo os seus parcos serviços n'aquella mesma cidade.

Ovar, 6 de julho de 1904.

## AGRADECIMENTO

A familia do inditoso Manoel Pereira Wenceslau agradece, profundamente reconhecida, a todas as pessoas que os sentimentaram por occasião do fallecimento do saudoso extinto e bem assim a todos os que durante a sua longa e horrivel doença se interessaram por sua saúde.

Não podem deixar de mencionar aqui o seu grande reconhecimento para com o ex.º snr. dr. Antonio P. da Cunha e Costa, pelos proficientes cuidados e todos os recursos de seu vasto saber que empregou para debellar a doença e minorar o soffrimento de seu querido padecente.

A todos, hypothecam a sua indelevel gratidão.

Ovar, 9 de Julho de 1904.

## CARLOS BAPTISTA

Pharmaceutico

Praça—OVAR

## INTERNACIONAL

## Companhia de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital Rs. 400:000\$000

Podendo ser elevado a 1 000:000\$000

Fundada em 1895

Rua Aurea, 195—LISBOA

Esta Companhia faz seguros:

Contra o risco de incendio.

Contra a morte e desastre d'animaes.

Contra a quebra de vidros e crystaes.

Postaes.

Agricolas.

Maritimos.

Merece especial attenção o seguro de gado, porque indemnisa o segurado do valor do animal morto por doença ou desastre.

Correspondente na zona pecuaria dos concelhos de Ovar, Oliveira de Azemeis e Estarreja

Silva Cerveira—OVAR

## MODISTA

Maria da Conceição Bastos, com pratica n'uma das mais importantes casas de Lisboa, encarrega-se, a preços modicos, de qualquer trabalho de modista.

Rua das Ribas, 67 e 68—Ovar.



## HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de junho de 1904

DO PORTO A OVAR E AVEIRO  
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHÃ	12,31	2,16	Tramway
4,3	6	6,50	Omnibus
7,6	8,54	9,49	Tramway
10,8	11,57	—	Tramway
11	12,34	1,29	Mixto
TARDE	1,57	3,54	Mixto
4,4	—	5,27	Rapido
4,27	6,33	—	Tramway
6,51	8,37	9,33	Tramway
8	9,21	9,57	Correio

## DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHÃ	3,55	4,54	Tramway
5,21	5,59	7,20	Correio
9	7,30	9,17	Tramway
10,15	9,52	11,34	Mixto
—	11,14	12,58	Tramway
TARDE	2,10	3,56	Tramway
4,44	5,50	7,45	Tramway
—	7,50	9,39	Tramway
8,43	10,6	12,34	Mixto
10,25	—	11,50	Rapido

## Antiga Casa Bertrand

DE  
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

## O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular  
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

## Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas  
de 8 paginas cada u. a. grande for-  
mato, com 2 esplendidas gravuras,  
pelo menos.—10 réis.Cada tomo mensal de 10 folhas de 8  
paginas cada uma, grande formato,  
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-  
nos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel de Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.<sup>a</sup>

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

## A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis  
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

## EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis  
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

AUCTOR DOS

«Elementos da arte culinaria»

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado 200 réis

## PARA CRIANÇAS

Publicação mensal

Collecção de contos publicados  
sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Cada folheto illustrado 60 réis

Cada volume 400 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

## O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas. . . 450 réisA empreza offerece, por  
brinde, uma photographia do  
proprio assignante ou de pes-  
soa de sua familia em grande  
formato, proprio para sala.

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-4.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSAO LIVRE DO DR. A. DE SOTTOMAYOR

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descripção popular das raças huma-  
nas e do reino animal, edição portugue-  
za larguissimamente illustrada.60 réis cada fasciculo mensal e 300  
réis cada tomo mensal. Assignatura per-  
manente na sede da empreza.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA D'«O SEculo»

—LISBOA—

## LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

—2.ª EDIÇÃO—

Illustrada com nume-  
rosas gravuras e cui-  
dadosamente revista e  
ampliada pelo auctor.

Uma caderneta por semana . . 60 réis

Um tomo por mez . . . . 300 réis

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

## A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis  
Cada tomo . . . . 450 réis

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ouro, 242, 1.º—LISBOA

## IN ILLO TEMPORE

—2.ª EDIÇÃO—

Lentes, estudantes e futricas

(Scenas da vida de Coimbra)

POR

TRINDADE COELHO

Um grosso volume de luxo

Preço 800 réis—pelo correio 870 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações:

Casal do caruncho.—Contos por Eduar-  
do Perez. 1 volume illustrado com 42  
soberbos desenhos de José Leite—  
600 réis.Sem passar a fronteira.—Viagens e di-  
gressões pelo interior do paiz, por  
Alberto Pimentel. 1 volume de 350  
paginas.—500 réis.Tuberculose social.—Critica dos mais  
evidentes e perniciosos males da nossa  
sociedade, por Alfredo Gallis.I. Os Chibos.—II. Os predestinados—  
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-  
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-  
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-  
me 500 réis.Ensaio de propaganda e critica, pe-  
lo dr. João de Menezes.—I. A nova  
phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.A giria portugueza.—Esboço de um  
dicionario de calão, por Alberto Bes-  
sa, com prefacio do dr. Theophilo  
Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.O sol do Jordão.—Versos por Albino  
Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.A Mulher de Luto.—Processo ruidoso  
e singular. Poema de Gomes Leal,  
500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G.  
Wells. 1 vol. 600 réis.Arvore do Natal.—Contos para crean-  
ças, por Lazuarte de Mendonça, 200  
réis.O que é a religião? por Leon Tolstol,  
200 réis.EDITORES—BELEM & C.<sup>a</sup>

R. Marechal Saldanha, 26

## O AMOR FATAL

Romance historico por

D. JULIAN CASTELLANOS

Caderneta semanal de 16 paginas, 20  
réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Empreza da Bibliotheca de Livros Uteis

Rua do Conselheiro Arantes Pedrosa, 25

LISBOA

DICCIONARIO

DE

MEDICINA PRATICA

Cada fasciculo, 50 réis